



ISABELLE APARECIDA HENRIQUES

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL E DA DIDÁTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO
ENSINO: FOCO NAS ATIVIDADES-GUIA JOGO DE PAPÉIS E
ATIVIDADE DE ESTUDO**

**LAVRAS – MG
2021**

ISABELLE APARECIDA HENRIQUES

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA DIDÁTICA
PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO: FOCO NAS ATIVIDADES-GUIA JOGO DE
PAPÉIS E ATIVIDADE DE ESTUDO**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do
Curso de Pedagogia, para a
obtenção do título de Licenciado.

Profa. Dra. Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões
Orientadora
Profa. Dra. Francine de Paulo Martins Lima
Coorientadora

**LAVRAS-MG
2021**

ISABELLE APARECIDA HENRIQUES

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA DIDÁTICA
PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO: FOCO NAS ATIVIDADES-GUIA JOGO DE
PAPÉIS E ATIVIDADE DE ESTUDO**

**CONTRIBUTIONS OF HISTORICAL-CULTURAL AND DIDACTIC
PSYCHOLOGY TO THE TEACHING ORGANIZATION: FOCUS ON GUIDE
ACTIVITIES ROLE PLAY AND STUDY ACTIVITIES**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do
Curso de Pedagogia, para a
obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 19 de novembro de 2021.
Dra. Fernanda Barbosa Ferrari UFLA
Dra. Francine de Paulo Martins Lima UFLA

Profa. Dra. Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões
Orientadora
Profa. Dra. Francine de Paulo Martins Lima
Coorientadora

**LAVRAS-MG
2021**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pois sem a sua ajuda e direção eu não teria capacidade para estar aqui.

À Universidade Federal de Lavras pela oportunidade de realização do curso.

Ao Departamento de Educação, que contribuiu fortemente para o meu crescimento profissional e na transmissão de todo o aprendizado hoje adquirido, no qual, engloba todas as professoras e professores que fizeram parte da minha formação.

À minha orientadora Profa. Dra. Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões, por acreditar em meu potencial aceitando-me, como sua orientanda, por todos os ensinamentos, orientações, pelo suporte acolhedor, pelos conhecimentos compartilhados, e principalmente pelas ricas contribuições teóricas e afetivas ao meu processo de formação acadêmica e de crescimento pessoal e profissional. Somado a isso, por ter me ensinado uma das maiores riquezas da profissão, de nunca julgar o outro, e sempre buscar entender o processo de desenvolvimento do sujeito para promover suas máximas potencialidades; sou extremamente grata por essa parceria e por todo aprendizado que reflete diretamente no que sou hoje.

À minha coorientadora e banca Profa. Dra. Francine de Paulo Martins Lima, pelas valiosas contribuições no trabalho. Além disso, por oportunizar um contato enriquecido com a teoria e a participação no PIBID e RP, por confiar em mim em momentos de intensidade, e por me ensinar o olhar generoso. Você foi essencial na minha formação, aprendi ao seu lado que a educação transforma e que esse processo deve ser conduzido por um repertório de sentido e significado; obrigada pela parceria, pelas oportunidades, apoio e por me ensinar tanto.

À Profa. Dra. Fernanda Barbosa Ferrari, pelo aceite em compor a minha banca, por me apoiar desde o início da disciplina de TCC, por me mostrar que vale a pena seguir em frente, por sempre ter as palavras certas em momentos de tensão, e principalmente pela sua gentileza, afetuosidade e carinho nesse processo de construção e formação, você foi essencial nesse processo.

A todas as minhas amigas, em especial as que a universidade me apresentou, nas quais, foram fundamentais para a minha formação como pessoa e pedagoga.

Aos meus familiares por estarem sempre ao meu lado me dando apoio e incentivo.

Ao meu noivo, Max Júnior, fonte de amor e incentivo em minha vida.

Muito obrigada!

“Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste.” (Sigmund Freud)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar as contribuições da psicologia histórico-cultural em articulação com a didática para a organização do ensino de crianças nas atividades-guia jogo de papéis e/ou atividade de estudo. Tendo isso em vista, o trabalho se configurou em uma pesquisa de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa. Para a concretização deste estudo, realizamos pesquisas em obras publicadas, teses, dissertações e em artigos cadastrados em bancos de dados e indexadores nacionais - Portal da Capes, o LILACS, o SciELO, o Index-Psi (BVS-PSI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal Regional da BVS dos últimos cinco anos que abordam a teoria da periodização do desenvolvimento infantil, traçada pela psicologia histórico-cultural com foco nas atividades-guia jogo de papéis e/ou atividade de estudo e os pressupostos da didática e da pedagogia histórico-crítica. Tivemos como critérios investigativos as variáveis apontadas como interferentes na forma e no conteúdo do trabalho pedagógico voltado para a educação infantil e ensino fundamental. Os resultados apontam que a vinculação entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica se caracteriza como um valioso arcabouço teórico para se pensar a organização do ensino. Somado a isso, fica evidente nas pesquisas que a prática pedagógica deve estar ancorada a teorias que elucidem o processo de ensino-aprendizagem, destacando assim, a periodização do desenvolvimento regida pela psicologia histórico-cultural. Contudo, os resultados também evidenciam que a articulação entre a psicologia histórico-cultural e a didática são breves, visto que, são poucos estudos que demonstram essa correlação, sobretudo, aqueles que demonstram essa interação se relacionam com o contexto de desafios da escola, ou então, se direcionam a contribuições para encaminhamentos didático-pedagógicos. Como consequência, concluiu-se ser de suma importância a articulação entre a compreensão científica sobre o desenvolvimento infantil caracterizada pela psicologia histórico-cultural e didática, de modo a contribuir para o avanço no alcance de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades e potencialidades das crianças.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural. Periodização do desenvolvimento. Didática. Pedagogia histórico-crítica.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the contributions of cultural-historical psychology in conjunction with didactics for the organization of teaching children in role-playing guide activities and/or study activity. With this in mind, the work was configured in a bibliographical research with a qualitative approach. To carry out this study, we conducted research in published works, theses, dissertations and articles registered in national databases and indexers - Capes Portal, LILACS, SciELO, Index-Psi (BVS-PSI), the Digital Library Brazilian Theses and Dissertations (BDTD) and the Regional Portal of the VHL of the last five years that address the theory of periodization of child development, traced by historical-cultural psychology with a focus on guide activities, role play and/or study activity and the assumptions of didactics and historical-critical pedagogy. We had as investigative criteria the variables identified as interfering in the form and content of the pedagogical work aimed at early childhood education and elementary school. The results show that the link between historical-cultural psychology and historical-critical pedagogy is characterized as a valuable theoretical framework for thinking about the organization of teaching. Added to this, it is evident in research that the pedagogical practice must be anchored to theories that elucidate the teaching-learning process, thus highlighting the periodization of development governed by historical-cultural psychology. However, the results also show that the articulation between historical-cultural and didactic psychology is brief, since there are few studies that demonstrate this correlation, especially those that demonstrate this interaction are related to the context of challenges at school, or then, they are directed towards contributions for didactic-pedagogical referrals. As a result, it was concluded that the articulation between the scientific understanding of child development characterized by historical-cultural and didactic psychology is of paramount importance, in order to contribute to the advancement of pedagogical practices that are sensitive to the needs and potential of children.

Keywords: Historical-Cultural Psychology. Periodization of development. Didactics. Historical-Critical Pedagogy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Registros obtidos e selecionados nas bases de dados.....	29
Quadro 2 – Pesquisas analisadas.....	30

LISTA DE SIGLAS

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	Psicologia histórico-cultural.....	15
2.1.2	O psiquismo como sistema interfuncional.....	18
2.1.3	Periodização do desenvolvimento.....	19
2.2	Pedagogia histórico-crítica.....	24
2.3	Didática.....	26
3	METODOLOGIA.....	27
4	DADOS E RESULTADOS.....	29
4.1	Apresentação dos resultados.....	30
5	DISCUSSÃO.....	38
5.1	Análise.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu através da minha vivência no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)-Pedagogia Presencial, com ênfase na docência e gestão articuladas à alfabetização, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, notadamente primeiro ano. No programa tive a oportunidade de atuar em situações de regência, permitindo experienciar o trabalho docente ainda em processo de formação. Nesse viés, os desafios e as vivências no PIBID ofertaram situações de desenvolvimento e uma dimensão crítico-reflexiva, gerando crescimento e construção de identidade profissional.

Nesse sentido, ao atuar em situações de regência me defrontei algumas vezes com momentos em que as crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem não eram compreendidas. E, por mais que eu, participante do programa, tenha tido escuta ativa em função das falas das crianças, tenha buscado utilizar métodos, instrumentos diferenciados e inclusive feito uso de uma didática, considerando os elementos balizadores da ação pedagógica relacionadas ao *o que ensinar, como ensinar e para que ensinar*, não conseguia alcançar os objetivos de minha prática pedagógica. Tendo em vista a problemática anunciada, este trabalho teve como motivação e justificativa as minhas inquietações em relação ao processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola, vivenciado enquanto pibidiana.

É essencial compreender o conteúdo a ser ensinado, fazendo o uso das dimensões didáticas, assim como, utilizar de práticas pedagógicas diversificadas e até mesmo inovadoras, observando as especificidades da faixa etária e os condicionantes que cercam o processo de ensino e de aprendizagem. Foi nesse momento que vi a necessidade de estudar a psicologia histórico-cultural, que compreende a criança como ser social o qual se desenvolve por meio das interposições educativas, dando base para o conhecimento da periodização que contribui para refletirmos sobre as dimensões didáticas, fortalecendo o processo de organização do ensino.

Pelo exposto, para que não haja equívocos, é imprescindível salientar que não digo aqui que a psicologia é mais importante que a didática na educação escolar, mas que encontrei a necessidade de uma estar atrelada a outra como uma possibilidade de se obter saltos qualitativos na relação ensino-aprendizagem, de forma indissociável.

As inquietações apresentadas emergiram ao longo das experiências e vivências junto a um grupo escolar de primeiro ano do ensino fundamental, no PIBID. O grupo atendido, conforme a Lei n. 11.274/2006, que estabelece o ensino fundamental obrigatório, é composto

por nove anos, sendo o primeiro ano constituído por crianças de seis anos de idade (BRASIL, 2006).

A Lei n. 11.274/2006 trouxe algumas novidades sobre os modos de atendimento e inserção das crianças no ensino fundamental tanto da duração quanto do início do ensino fundamental, trazendo novas exigências para a atuação docente e desenvolvimento da ação pedagógica. Além de questões que cercam a formação docente para esta mudança tendo em vista a inserção e o adiantamento de conteúdos formais relacionadas estritamente com uma visão escolarizante, única e exclusivamente, diminuindo ou fazendo desaparecer experiências de aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento da criança e infância em uma perspectiva integral de aprendizagem das crianças, resultando em uma abreviação da infância. Estes são alguns aspectos que podem caracterizar fragilidades se não houver estruturação, organização e sistematização de propostas pedagógicas que superem as fragilidades apontadas (OLIVEIRA, 2020).

Além disso, temos a questão do processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental. A transição é um momento que remete a transformações. Tendo em vista essa circunstância, é importante se pensar o processo ensino-aprendizagem de maneira que se promovam saltos qualitativos nas crianças, para que a transição não se torne um processo de ruptura e comprometa o desenvolvimento.

À vista disso, se torna essencial abordarmos o processo de periodização do desenvolvimento, proposto pela psicologia histórico-cultural, sendo este o estudo o qual delinea as atividades-guia que promovem saltos qualitativos psíquicos aos indivíduos em diferentes períodos de seu desenvolvimento. Nesse sentido, o enfoque deste trabalho é sistematizar as produções científicas que abordam a ação docente voltada para o percurso da periodização do desenvolvimento da atividade-guia de jogos de papéis e da atividade de estudo, tendo em vista a articulação entre a compreensão histórica do desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar.

Essa conjuntura apresenta a necessidade de compreensão por parte de docentes no que se refere à essência histórica e cultural do desenvolvimento infantil para se pensar em práticas que estejam alinhadas ao período do desenvolvimento em que a criança está imersa, no caso do presente estudo, a atividade-guia de jogos de papéis e a atividade de estudo. Deve-se, portanto, organizar o ensino de acordo com suas necessidades e potencialidades, oferecendo a elas a possibilidade de construir motivos de aprendizagens, o interesse pelos estudos, pela descoberta, sem rupturas.

Diante do exposto, importa-nos a seguinte pergunta: qual a função da educação escolar? Ao nos defrontar com essa questão, temos como referência básica o ato de ensinar e aprender, mas ensinar e aprender o quê? E para quê? Ao nos debruçarmos sobre essas indagações, devemos ser direcionados pelo contexto histórico e social o qual vem regendo a organização do ensino.

Nessa perspectiva, é importante caracterizar que o papel da educação escolar é possibilitar ao sujeito o acesso aos conhecimentos sistematizados pela humanidade, que tem como função o desenvolvimento do sujeito e a sua inserção ativa na sociedade, de modo a compreendê-la e transformá-la. Segundo Saviani (2015), o indivíduo não nasce sendo o que ele é, ele se torna, se forma, e, para garantir que isso ocorra, o sujeito precisa ser desenvolvido, ser educado.

De acordo com Martins (2016a), a educação escolar tem como fator de privilégio o desenvolvimento da consciência humana. Isso significa dizer que o psiquismo, como um sistema complexo, ao se defrontar com o ensino, perpassa por um processo de transformação em suas estruturas psíquicas. Assim, ao pontuarmos a escola como espaço privilegiado, estamos caracterizando-a como um ambiente que possui objetivos voltados a promover o desenvolvimento das potencialidades do sujeito.

Em face dessa ótica, ao colocarmos em evidência a função da educação escolar frente ao desenvolvimento do psiquismo infantil, se torna necessário esclarecer que usaremos como pauta, noções da didática e da psicologia histórico-cultural, por possuírem embasamento para o campo do ensino escolar. É fundamental compreender que a transposição direta de pressupostos psicológicos para a prática pedagógica não é adequada, dado que a psicologia é um dos fundamentos das teorias pedagógicas e deve, portanto, estar ancorada nestas para não incorrerem na psicologização do ensino. Sendo assim, ao alocarmos tal situação em evidência, é válido mencionar que a psicologia histórico-cultural tem sido ancorada na teoria pedagógica da pedagogia histórico-crítica, visto que, ambas foram constituídas sob os preceitos do materialismo histórico-dialético (MARTINS, 2011b; SAVIANI, 2015).

A psicologia histórico-cultural foi fundada em premissas metodológicas as quais seguem a linha de pensamento marxista, edificada sobre preceitos científicos. Nesse caso, uma psicologia científica dotada de pressupostos que contribuíssem para o entendimento do conjunto de relações do indivíduo. Repensando então as psicologias tradicionais que fragmentam e naturalizam o desenvolvimento humano.

Diante dessa teoria psicológica temos como sujeito fundante Vygotski, que a partir de seu contexto de vivência perpassou por estudos que o levaram a adotar o método de Marx, o

materialismo histórico-dialético, o qual consolida as bases teórico-metodológicas que caracterizam a psicologia histórico-cultural como ciência e compreendem o sujeito como ser social.

A pedagogia histórico-crítica, por sua vez, é uma teoria pedagógica que, em sua essência, perpassa pelo compromisso com a educação escolar, com a sociedade e com o sujeito. Essa teoria compreende o desenvolvimento do indivíduo em sua articulação com as condições objetivo-materiais de vida.

A didática em meio a esse processo é de central importância, já que, ela está ligada fortemente ao processo de ensino e aprendizagem, e, a partir dela, são condicionadas relevantes orientações de organização do ensino perante a prática pedagógica de professoras e professores.

Dentro desse cenário, a pesquisa em tela se orienta no sentido de sistematizar as produções científicas as quais articulam a compreensão histórica do desenvolvimento do psiquismo com a educação escolar no que se refere ao contexto de organização do ensino. Uma vez que, no campo educacional, a Psicologia da Educação como uma área de conhecimento que contribui com a didática é de grande relevância para a promoção do ensino e da aprendizagem, já que as interposições educativas são fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano.

Nesse sentido, o trabalho será feito através da revisão bibliográfica que oferece a possibilidade de um levantamento do campo teórico dos temas a serem elencados no percurso da pesquisa, a fim visualizar contribuições efetivas em relação à temática.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar as contribuições da psicologia histórico-cultural em articulação com a didática para a organização do ensino de crianças nas atividades-guia jogo de papéis e/ou atividade de estudo. Somado a isso, os objetivos específicos visam: 1- Realizar o levantamento de obras publicadas, teses, dissertações e artigos cadastrados em bancos de dados e indexadores nacionais que abordam a teoria da periodização infantil com foco na atividade-guia jogo de papéis e/ou atividade de estudo. 2 - Analisar, nas obras identificadas, os pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural que se referem ao desenvolvimento integral da criança na atividade-guia, jogos de papéis e/ou atividade de estudo. 3 - Identificar nas obras levantadas os pressupostos da didática, especificamente da pedagogia histórico-crítica, que se voltam para a organização do ensino à luz do desenvolvimento integral da criança na atividade-guia jogo de papéis e/ou atividade de estudo. 4 - Articular os pressupostos teóricos estudados sobre o desenvolvimento do

psiquismo e a educação escolar, a fim de contribuir para a organização do ensino em sala de aula.

Tendo em vista o exposto, a problemática que se pauta como questionamento é: Como a articulação entre a psicologia histórico-cultural e a didática podem contribuir para a organização do ensino tendo como foco as atividades-guia, jogo de papéis e/ou atividade de estudo?

Nesse viés, esse trabalho foi organizado em Introdução, aqui esboçada, o desenvolvimento em que centralizamos a Fundamentação Teórica que amplia as categorias temáticas estudadas, a Metodologia que categoriza todo o percurso de análise do estudo. Somado a isso, é apresentado os Resultados, e em decorrência a Discussão que se corporifica de diálogos com os resultados através dos pressupostos da didática, psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica, guiada pela concepção de ser humano e pela defesa da escola como instituição fundamental para a socialização do conhecimento historicamente produzido e para a formação crítica voltada para a transformação social. Por fim, as Considerações Finais e as Referências, para registro e validação de todo o trabalho realizado durante o período.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentação dos pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural, da pedagogia histórico-crítica e da didática.

2.1 Psicologia histórico-cultural

O surgimento da psicologia histórico-cultural tem como eixo fundante o contexto da sociedade soviética, e tem Lev Vygotsky (1896-1934) como precursor. Ademais, existem outros colaboradores que fazem parte dessa linha teórica, como, Alexei Leontiev (1903-1979) e Alexander Luria (1902-1977), dentre outros.

A teoria histórico-cultural está pautada nos preceitos do materialismo histórico-dialético de Karl Marx, caracterizado como um método para entender a sociedade, isto é, um método de análise da realidade em sua essência e contradições. Segundo Pasqualini (2016a, p. 44) “o materialismo histórico-dialético nos ensina a compreender o homem como um ser histórico e social, ao mesmo tempo “produto” e “produtor” da sociedade”.

Com base em Martins (2011b), a epistemologia materialista à luz da psicologia nos fornece subsídios para estudar o campo educacional e suas vertentes. Uma vez que, as ideias tecidas por essa teoria nos dá base para o entendimento do que é o psiquismo humano e o seu processo de desenvolvimento.

O psiquismo e suas propriedades têm como influência não só o legado biológico, mas sua articulação com as relações históricas e culturais (MARTINS, 2011b). É por meio dessas relações que o psiquismo compõe um conjunto de complexificações sistematizadas que são consideradas nessa teoria psicológica como fonte de desenvolvimento.

Ao concebermos o ser humano como ser social, devemos considerar que seu salto psíquico está atrelado ao trabalho, intitulado aqui, como o que o diferencia do animal. Conforme Martins (2011b), a atividade vital humana é o trabalho, o caracterizando como a gênese do psiquismo consciente, reportado aqui como um sistema complexo. Sendo assim, o trabalho se situa no sentido de transformação da natureza. Com base em Leontiev (2017, p. 1) “toda atividade do organismo está dirigida a satisfazer as necessidades naquilo que lhe é indispensável para prolongar e desenvolver sua vida”.

Pasqualini (2016a), considera que o ser humano transforma a natureza diante de uma intencionalidade e necessidade, modificando então o objeto em sua essência, pontuando as respectivas características humanas, condicionando então como finalidade a satisfação de suas necessidades, mas, a partir desse processo o ser humano também se transforma. É no esboço desse cenário que o ser humano se constitui, a partir da atividade de trabalho, o sujeito modifica o objeto, desenvolve habilidades, objetiva sua humanidade nos produtos da cultura, gerando de fato conhecimento.

Martins (2011b), ressalta que Vygotski buscou entender os pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural para além de teorias multifacetadas, buscou compreender através da teoria marxista. Em outras palavras, ele procurou entender o desenvolvimento do psiquismo humano à luz de pressupostos do materialismo histórico-dialético, considerando que a base da atividade humana é regida pelas relações sociais.

Nessa perspectiva, ao reportarmos o desenvolvimento do psiquismo à luz da psicologia histórico-cultural, é essencial frisar que ele se configura como imagem subjetiva da realidade objetiva, caracterizando aqui como a imagem que formamos em nossa consciência da realidade. A consciência é a expressão das ideias do psiquismo (MARTINS, 2011b).

Martins (2013a), assinala que os autores da teoria da psicologia histórico-cultural, partiram do trabalho social na constituição do ser humano, para explicar a gênese, e dentro disso, o processo de desenvolvimento do psiquismo. Além disso, foi através da necessidade

de captar e dominar a realidade que originou a estrutura do psiquismo como fonte dos processos que formam a imagem subjetiva da realidade objetiva. Nesse sentido, o psiquismo se expressa como uma unidade material que se manifesta tanto no subjetivo quanto no objetivo.

Sendo assim, através da atividade humana, nesse caso, pelo trabalho, que o homem se relaciona com a natureza, de modo a satisfazer suas necessidades, e por meio disso, pelo domínio da natureza que os processos mentais se complexificam gerando um psiquismo altamente sofisticado (MARTINS, 2011b).

O psiquismo se estrutura com base em um sistema complexo, que é dirigido pelas funções psicológicas. Tais funções são denominadas de funções psíquicas elementares e funções psíquicas superiores. Sendo a última exclusivamente humana (PASQUALINI, 2016b).

Martins (2013a) completa ao dizer que, as funções elementares são inatas, já as superiores, são de ordem cultural, ou seja, desenvolvem-se nos sujeitos por meio da apropriação da cultura mediada pelas interposições educativas. Ao considerar o processo do desenvolvimento psíquico, é essencial frisar dentro da psicologia histórico-cultural, que qualquer função psíquica superior tem funcionalidade em dois respectivos planos, em um primeiro momento interpsíquico e no segundo intrapsíquico, a respectiva situação é chamada de lei genética do desenvolvimento psíquico (MARTINS, 2013a).

A relação interpsíquica é aquela que é baseada no vínculo como o outro, já a intrapsíquica é aquela em que o sujeito constrói individualmente; ambas se remetem a um processo de internalização. De acordo Martins (2011b), o processo que direciona os fenômenos interpsíquicos a se tornarem intrapsíquicos, é mediado pelo que se chama de signo.

O termo signo é considerado como um meio que auxilia o indivíduo na solução de tarefas psicológicas. Existem também os instrumentos técnicos ou ferramentas que exigem uma devida adaptação do comportamento, que de fato procede na transformação das faculdades mentais que são promovidas em meio ao processo. Logo, o signo em seu real significado instrumental se alinha ao ato da conduta humana. Já o instrumento técnico, ele se coloca na relação entre atividade humana e o objeto externo (MARTINS, 2011b).

Nessa direção, afirmou:

A diferença mais essencial entre signo e instrumento, e a base da divergência real entre as duas linhas, consiste nas diferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade [...]. Constitui

um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. (VYGOTSKI, 1991, p. 40).

Tendo isso em vista, Martins (2011b), pontua que os signos e os instrumentos técnicos englobam um conceito mais geral, o de atividade mediadora. Nesse caso, o conceito de mediação, contém o sentido de intervinculação entre as propriedades das coisas, é a interposição que engendra as transformações.

Martins (2013a), afirma que a psicologia histórico-cultural perante a sua concepção de educação escolar, promove por meio da mediação do ensino, da interiorização dos signos, modificações no contexto de desenvolvimento das faculdades mentais do sujeito, possibilitando um grande alcance. Pasqualini (2016b), corrobora essas ideias ao apontar que o ensino é fonte de desenvolvimento, já que permite a formação de novas capacidades psíquicas, mas que depende de mediação.

Ao discorrermos sobre tais considerações, é válido caracterizar que a teoria histórico-cultural entende o desenvolvimento do ser humano articulado com a cultura, logo, teremos como foco dentro desse percurso a teoria da periodização elencada dentro da psicologia histórico-cultural, na qual, compreende que a mediação é fundamental para o desenvolvimento.

2.1.2 O psiquismo como sistema interfuncional

O psiquismo humano construído no esteio de condições históricas e sociais através da atividade que o vincula à natureza, é base para a formação da imagem subjetiva da realidade objetiva. Ao esboçá-lo como unidade matéria-ideia se tem como conquista o controle da conduta. (MARTINS, 2011b).

No que consiste o psiquismo humano, ele se institui por meio das funções psíquicas, sendo elas, elementares e superiores, as quais se transformam e se requalificam em um processo de superação do legado natural frente à apropriação cultural (MARTINS, 2016a). Por meio do psiquismo consciente o ser humano forma a imagem subjetiva da realidade objetiva, essa imagem o situa no mundo, e é alcançada e requalificada a partir da relação com a cultura humana (MARTINS, 2016a). Portanto, o psiquismo é a imagem subjetiva da realidade objetiva, ou seja, é a representação mental da realidade que é formada na subjetividade do ser humano.

Martins (2011a), relata que a partir destes pressupostos Vygotski afirmou a natureza social do psiquismo humano, o caracterizando então como um sistema interfuncional, que em sua essência existe a superação de processos elementares na direção de conquistas de novas propriedades, sendo essas, guiada pela apropriação dos signos da cultura que se interpõe como funções psíquicas superiores.

Com base em Martins (2013a, p. 290), o psiquismo como sistema interfuncional abarca funções afetivo-cognitivas “[...] sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoções e sentimentos, que, como unidade de contrários, corrobora a formação da imagem subjetiva da realidade objetiva”.

A sensação é a captação de propriedade dos estímulos. A percepção é a instância que ocorre a formação de imagens. Já a atenção, é aquela que o indivíduo em meio a grandes estímulos perceptuais, ajuda na construção do que vai ficar de figura de fundo, possibilitando uma concentração em um ponto específico. A memória urge daquilo que foi experienciado, evocando a formação e o armazenamento da imagem. A linguagem é aquela representada cognitivamente através da palavra. O pensamento é o processo de construção das ideias. A imaginação é a função que permite o indivíduo a transformação da realidade de maneira criativa. A emoção tem função de sinalização interna como forma de orientação ao sujeito. O sentimento tem por base de desenvolvimento a influência da cultura (MARTINS, 2011a).

Diante do exposto, Pasqualini e Abrantes complementam ao dizer que:

[...] todo o sistema interfuncional psíquico é mobilizado, envolvendo desde os processos mais básicos como sensação, percepção, atenção e memória até processos mais complexos como linguagem, pensamento e imaginação, ao lado das emoções e sentimentos. Tais processos psíquicos se desenvolvem e complexificam-se justamente na medida em que são requeridos pela atividade e subordinados a seus motivos e finalidades, adquirindo funcionamento voluntário e consciente, fato que produz saltos qualitativos na consciência. (2016, p. 82).

Em uma abordagem materialista dialética, é digno mencionar que o psiquismo não pode ser estudado de forma fragmentada, pois, não é possível isolar qualquer função psicológica das demais. Martins (2011a), evidencia que as funções tanto afetivas quanto cognitivas unidas caracterizam o psiquismo humano e constituem a inteligibilidade do real.

2.1.3 Periodização do desenvolvimento infantil

A psicologia histórico-cultural busca compreender o desenvolvimento do indivíduo com base em um contexto histórico, cultural e social. Além disso, rejeita as concepções que

caracterizam como maturacionais e ambientalistas o desenvolvimento. Diante dessa ótica é importante situar que a teoria histórico-cultural propõe a compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem que redimensiona a função da educação escolar.

No que diz respeito ao processo do desenvolvimento infantil, ele é composto por períodos em que a criança está imersa. Diante disso, é fundamental salientar que não é a idade cronológica que define o devido período do desenvolvimento psíquico em que a criança está situada. A ideia de idade é caracterizada como um parâmetro construído historicamente (PASQUALINI; EIDT, 2016).

Diante do desenvolvimento do psiquismo infantil é necessário compreender que o mesmo não se direciona a um processo evolutivo e linear, mas que caracteriza um repertório de saltos qualitativos e rupturas, ou seja, um processo de mudanças de estado, na relação da criança e o mundo. Isso significa dizer que a cada período do desenvolvimento, se altera a estrutura do psiquismo infantil, perpassando por uma transformação que modifica o modo como a criança visualiza a realidade (PASQUALINI; EIDT, 2016).

Ao canalizarmos o processo de periodização do desenvolvimento infantil, é válido situar o conceito de atividade-guia, que condiciona as mudanças importantes dos processos psíquicos, causando transformações nas funções psicológicas. Nesse sentido, o conceito de atividade perpassa pela relação que liga o sujeito ao mundo e as transformações geradas (PASQUALINI; EIDT, 2016).

Nesse viés, o termo atividade se integra como um processo de constituição de ações, que são voltadas para respectivos fins, e tem por condição a satisfação das necessidades humanas (PASQUALINI, 2016a).

É necessário pontuar que não é qualquer atividade que precede o desenvolvimento, são necessárias as chamadas atividades adequadas, que necessitam de uma mediação, para que, se revele as propriedades não visíveis imediatamente a fim de uma apropriação (PASQUALINI; ABRANTES, 2016).

Diante do exposto, entende-se que o processo de desenvolvimento é um movimento de transformação, no qual, a cada período situado, existe uma atividade-guia, que opera sobre a respectiva etapa. Em outras palavras, a cada novo período se tem como eixo uma nova atividade. Outro ponto presente nesse percurso é que a cada novo período, a criança passa por um momento chamado de transição, o qual é o marco de um período de desenvolvimento para outro. (PASQUALINI, 2016b).

Pasqualini e Eidt (2016, p. 108), sintetizam a atividade-guia de cada período do desenvolvimento infantil:

A comunicação emocional direta com o adulto é a atividade dominante no primeiro ano de vida. No período da primeira infância, é alçada ao posto de atividade dominante a atividade objetal manipulatória. Os períodos seguintes são marcados pelo jogo de papéis e atividade de estudo.

Ao caracterizarmos a primeira infância, sabe-se que ela é a primeira etapa do desenvolvimento do psiquismo, nesse caso, ela se torna o ponto de partida do desenvolvimento do ser humano. Destarte, o primeiro ano de vida, é marcado pela atividade-guia da comunicação emocional direta com o adulto que se situa perante a necessidade dos cuidados e atenção dos adultos, ou seja, os adultos são os mediadores das relações do recém-nascido com o seu entorno. Assim, o bebê apresenta absoluta necessidade e dependência do adulto. Os bebês são incapazes de se comunicar diretamente, nesse viés, a única forma de se comunicar é através do choro, balbucio, movimentos e gestos. O adulto que vai interpretando socialmente essa comunicação afetiva. Nesse momento do desenvolvimento, é fundamental para a criança a relação afetiva desde pequena (PASQUALINI; EIDT, 2016).

Assim, a atividade de comunicação emocional direta com o adulto, como o próprio nome evidencia, é baseada na relação efetiva com o adulto. Logo, é através da mediação dos objetos sociais que os adultos fazem uso, que produz gradativamente a inserção da próxima atividade-guia do desenvolvimento infantil, a objetal manipulatória (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2016).

Através da atividade objetal manipulatória, caracterizada na primeira infância, a criança se apropria da função social que o objeto apresenta, e bem como, o seu significado, e o adulto é o portador dessa ação. Já que, não basta simplesmente ofertar o objeto a criança, é necessário que haja mediação para que se transmita à criança as formas sociais do objeto e a sua representação cultural. Ao longo desse contato a atividade objetal se esgota para a criança, ela começa a se interessar pelo sentido social, entre as relações sociais e os objetos. Assim, o seu interesse se volta para o contexto das pessoas, dos adultos, o que caracteriza a próxima atividade, o jogo de papéis, que marca a transição para a idade pré-escolar (PASQUALINI; EIDT, 2016).

Pasqualini e Eidt (2016) assinalam que a transição é um processo que está diretamente ligada à atividade-guia, às neoformações e ao contexto social de desenvolvimento que a criança está inserida. A cada etapa da periodização do desenvolvimento psíquico o sujeito se relaciona com o seu interior de diferentes formas. Na qual, é representada pela atividade-guia, já que, é ela a responsável por formar e organizar os processos psíquicos de cada período do desenvolvimento.

Ao considerarmos a atividade-guia, jogo de papéis, contextualizada na infância, momento em que a criança entra na pré-escola, a atividade principal como o próprio nome se refere, são os jogos, principalmente os de papéis. Esse período do desenvolvimento é marcado pela relação criança e o mundo das pessoas. Na primeira infância a criança satisfaz seus desejos de forma imediata, enquanto que na infância, diante da transição para uma nova etapa, nesse caso, para a idade pré-escolar, a criança consegue satisfazê-los de forma diferente, visto que, a criança visualiza que a realidade lhe coloca restrições. Diante da situação relatada, a criança age de forma lúdica, usando de jogos e brincadeiras, o que permite que ela solucione as contradições que ela vivencia no momento (PASQUALINI; EIDT, 2016).

A atividade lúdica coloca em funcionamento as funções psíquicas. Uma vez que tal condição exige a complexidade da memória, da atenção, da imaginação, do pensamento, perante o uso de objetos e até mesmo ao usar argumentos e inserir conteúdos nas brincadeiras (LAZARETTI, 2016).

Para Pasqualini e Eidt (2016), o jogo é o caminho que a criança encontra para conhecer o mundo e os seus significados, no qual, elas reproduzem as relações e as atividades sociais e de trabalho dos adultos usando o lúdico, o que permite que conheçam o mundo social e as regras que conduzem as relações. Ao assumir as regras do mundo nos jogos e brincadeiras a criança progride no que se refere ao seu controle da conduta. Tendo isso em vista, é válido pontuar que, a teoria histórico-cultural, acredita que através da brincadeira a criança toma consciência do que a cerca e permite ela compreender as relações sociais, o que então caracteriza a brincadeira como propiciadora do desenvolvimento das funções psíquicas.

As autoras ainda expressam que a criança na atividade-guia dos jogos de papéis, não está representando pessoas, e sim as funções sociais que a cercam. Nesse sentido, a intervenção pedagógica se torna fundamental, já que, é por meio das atividades que as estruturas psíquicas se complexificam, logo, quanto mais rica a atividade, maiores serão os saltos qualitativos.

No cerne do jogo de papéis, se apresentam premissas para o período sucessivo, que é caracterizado como atividade de estudo, visto que, a medida que a criança se desenvolve, são apresentados interesses cognitivos que já não podem mais ser satisfeitos pelos jogos e brincadeiras (LAZARETTI, 2016).

Assim, como mencionado, a cada contexto de mudança de atividade-guia, a criança perpassa por uma transição da atividade principal. Segundo Pasqualini e Eidt (2016), toda transição percorre mudanças significativas tanto na personalidade quanto na conduta da criança.

Tendo isso em vista, é essencial ter clareza sobre as situações de desenvolvimento das alunas e alunos, no sentido de ainda serem crianças, mesmo com a transição. Vale mencionar, que por mais que o alcance pedagógico do contexto da educação infantil seja restrito ao próximo período, é evidente que o que a criança aprende na educação infantil é decisivo para o ensino fundamental, já que, as capacidades desenvolvidas em cada período tem início na anterior (PASQUALINI; EIDT, 2016).

Com base em Pasqualini e Abrantes (2016), a idade pré-escolar em que a atividade-guia é o jogo de papéis, é sucedida pela idade escolar, que se caracteriza pela manifestação da atividade de estudo que exige da criança a ampliação do desenvolvimento de habilidades e das funções psicológicas superiores. Tendo em vista o contexto das mudanças trazidas pela legislação que instituiu o ensino fundamental de 9 (nove) anos, para a autora e o autor:

[...] ainda falta clareza sobre “o que ensinar” e “como ensinar” a crianças no 1º ano. Parte das dificuldades nessa delimitação deve-se ao fato de que o momento em que se encontram se caracteriza como transição entre períodos do desenvolvimento. (PASQUALINI; ABRANTES, 2016, p. 81).

Vale ressaltar que a atividade de estudo não tem início apenas após a transição para a idade escolar, ela começa a se formar no período anterior. Assim é relevante concretizar que a brincadeira não desaparece, ela apenas muda de lugar na hierarquia das atividades infantis, mas ainda permanece como importante no ensino fundamental - anos iniciais (PASQUALINI; ABRANTES, 2016).

A atividade de estudo é uma forma de atividade que tem como direção a assimilação dos referidos conhecimentos teóricos, o que de fato visa a formação do pensamento teórico. Tal situação exige que da criança, determinadas qualidades psíquicas, que envolvem tanto o controle da conduta voluntário de modo externo, quanto dos processos psíquicos internos. (PASQUALINI; ABRANTES, 2016).

Asbahr (2016, p. 96), complementa tais ideias, ao esboçar que a característica da atividade de estudo “[...] é produzir a constituição de uma neoformação psicológica essencial ao processo de humanização, a formação do pensamento teórico”.

Assim, a atividade de estudo é uma atividade de aprendizagem que está imersa a ótica da escola, ambiente esse que tem por função a transmissão da cultura. Nesse sentido, o conteúdo essencial da atividade de estudo são os referidos conhecimentos teóricos, colocando em pauta que, o intuito da escola é a formação do pensamento teórico, com a finalidade de contribuir para construção da subjetividade das alunas e alunos (ASBAHR, 2016).

O papel docente nessa etapa é central, já que ele tem como função a organização das tarefas e o auxílio das alunas e alunos na compreensão e na realização dos estudos, visto que a

atividade de estudo não se forma no sujeito de forma natural, sendo necessário preparar a criança para e formar uma postura de estudante (ASBAHR, 2016).

Para efeito do exposto, Pasqualini (2016b), frisa a necessidade da professora e do professor conhecer a respeito do desenvolvimento infantil como forma de delineamento do como ensinar de acordo com o período do seu desenvolvimento e suas respectivas características, já que as formas de ensinar são diferentes.

Ao tecermos tais considerações sobre o desenvolvimento infantil e bem como aspectos afetos à organização do ensino os quais direcionam o fazer docente, se faz valer os apontamentos da tríade conteúdo-forma-destinatário. Conforme Martins (2011b), a organização do ensino é fundamentada através dessa tríade, a qual se configura como uma primeira exigência, de modo que “[...] nenhum desses elementos, esvaziados das conexões que os vinculam, podem, de fato, orientar o trabalho pedagógico” (MARTINS, 2011b, p. 232). Tendo isso em vista, a periodização do desenvolvimento, a qual envolve o destinatário, se qualifica como um aporte fundamental para a organização do ensino.

À vista disso, pensando nas contribuições efetivas que a psicologia histórico-cultural pode trazer para a ação docente, principalmente por propiciar uma compreensão científica sobre a periodização do desenvolvimento infantil, faz-se necessário enfatizar a sua vinculação com a pedagogia histórico-crítica por apresentar condições que requalificam e potencializam a prática pedagógica.

2.2 Pedagogia Histórico-Crítica

Com base no aporte teórico exposto sobre a psicologia histórico-cultural, é válido destacar que esta não apresenta elementos que podem subsidiar o processo educativo de forma direta, pois ela não se situa como uma teoria do campo pedagógico. Isto é, a psicologia histórico-cultural é uma ferramenta que não pode ser entendida como protagonista da educação escolar, visto que, a sua transposição para o âmbito da educação necessita da vinculação com uma teoria pedagógica. No caso da psicologia histórico-cultural, conforme já apontamos, é explícito o alinhamento desta teoria com o núcleo teórico da pedagogia histórico-crítica.

A pedagogia histórico-crítica é caracterizada como marco na história da educação brasileira e tem como precursor Dermeval Saviani. Essa proposta teve início em um contexto de grande fervor político, especialmente de políticas sociais que adentraram no direcionamento educacional. A visão dessa teoria nos conduz para uma educação pública que

seja de qualidade e comprometida com a socialização da cultura humana, com base no desenvolvimento dos conhecimentos sistematizados (MARTINS, 2016b).

Saviani (2011), expressa que a pedagogia histórico-crítica tem por base a compreensão do âmbito educacional a partir do desenvolvimento histórico-objetivo. Tendo isso em vista, a teoria histórico-crítica foi calcada no interior do materialismo-histórico, pontuando assim, as condições materiais de vida do ser humano.

Conforme Pasqualini (2016a), o que marca a corrente pedagógica da pedagogia histórico-crítica é a defesa pela escola, perante a transmissão dos conhecimentos científicos, através de uma prática que seja integrada de maneira inteiramente intencional e consciente. A teoria em tela, nos dá direção para a compreensão do papel da escola e da natureza da prática educativa, que de fato, orienta a professora e o professor no que se refere à forma e ao conteúdo do ensino. Assim, a pedagogia histórico-crítica pensa a escola como eixo de transformação social que tem como defesa a especificidade presente nesse ambiente, principalmente pelo ato educativo, que é calcado na transmissão do saber elaborado que é historicamente acumulado.

Para efeito desta discussão, Saviani (2014), salienta que na atualidade não se pode mais falar em educação sem se direcionar ao contexto da escola. Já que a escola é a forma mais elaborada, ele frisa que ao contrário não seria possível, pois “[...] a anatomia da escola é a chave para anatomia da educação” (SAVIANI, 2014, p. 28). Em outras palavras, o mais complexo explica o mais simples.

Assim, a sistematização da pedagogia histórico-crítica foi calcada perante a preocupação de recuperar o verdadeiro papel da escola, como instrumento de acesso ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo (SAVIANI, 2014).

À vista disso, a teoria histórico-crítica tem sistematizado um método pedagógico que fundamenta elementos centrais em função da prática pedagógica, caracterizando tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada do ensino que são constituídos em cinco momentos. O primeiro é caracterizado como prática social, é o ponto de partida do ato pedagógico que apresenta a identificação inicial dos conteúdos, exposta de forma sintética pela professora e professor e sincrética pela aluna e aluno. O segundo momento é chamado de problematização, tendo em vista, os problemas interpostos pela prática social em que a escola deve trabalhar. Já o terceiro momento é a instrumentalização, nível em que pontua a necessidade de busca de instrumentos para o equacionamento dos problemas. O quarto momento é chamado de catarse em que se efetiva a incorporação dos elementos culturais. O último momento é também chamado de prática social, mas como ponto de chegada, se caracteriza como período em que a

aluna e aluno não está sobre noções sincréticas, e sim sobre uma nova ótica de desenvolvimento (SAVIANI, 2014).

Em linhas gerais, segundo Saviani (2014), o método da pedagogia histórico-crítica visa integrar os conhecimentos pedagógicos fundados pelo meio produção de vida do ser humano que foram desenvolvidos culturalmente e historicamente.

Assim, diante da perspectiva da pedagogia histórico-crítica é relevante destacar a sua articulação com o campo da didática, uma vez que, a partir dela o conhecimento científico se torna priorizado e amplifica o valor da teoria. Visto que, a didática propicia fundamentos essenciais para promover a relação entre o professor, o aluno e o conhecimento.

2.3 Didática

Diante do arcabouço teórico exposto, apresenta-se agora o conceito de *Didática*, a partir das proposições de José Carlos Libâneo, teórico que tem se articulado com os preceitos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, visto que, o autor entende a educação como um fenômeno social, é defensor de uma educação comprometida com o desenvolvimento das alunas e alunos e com a formação docente, sendo um dos principais pesquisadores brasileiros que investiga sobre os estudos do campo da didática, da educação e da escola, e inclusive em suas pesquisas têm como base teórico metodológica os pressupostos da teoria histórico-cultural.

Com base em Libâneo, a didática é uma área de conhecimento e “[...] uma disciplina que estuda os objetivos, conteúdos e as condições do processo de ensino” (2006, p. 16). Tendo isso em vista, o teórico a considera como uma disciplina pedagógica, portanto, é um dos ramos de estudo da Pedagogia. De acordo com o autor, a didática transforma objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, e a partir disso, define conteúdos e métodos que proporcionaram o vínculo entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das faculdades mentais das alunas e alunos (LIBÂNEO, 2006).

A didática se configura como uma mediação entre as bases teórico-científicas e a educação escolar, bem como com a prática docente, operando sobre os preceitos que caracterizam a ponte entre “o quê” e o “como”, no que direciona a realização do processo pedagógico escolar (LIBÂNEO, 2006).

Assim, a didática ao mesmo tempo em que se integra como uma disciplina essencial para a formação docente, é uma forma de trabalho que as professoras e professores fazem uso para agir frente às atividades de ensino, na qual se tem como resultado a aprendizagem das e

dos estudantes. A didática, figura assim, como condição de mediação escolar dos objetivos e conteúdos de ensino, e tem por finalidade investigar “[...] as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem” (LIBÂNEO, 2006, p. 52).

No que diz respeito ao ato didático, ele se expressa pela relação dinâmica de três elementos, sendo eles, docente, conteúdo e estudante. Esse contexto oferece subsídio para uma reflexão sistemática entre as perguntas clássicas que devem compor a prática docente, caracterizando então: para que ensinar? O que ensinar? Quem ensina? Para quem se ensina? Como ensinar? e inclusive sob que condição se ensina? (LIBÂNEO, 2002).

Para Libâneo (2002), a didática se situa como uma disciplina que tem como virtude o estudo do processo de ensino, no qual, engloba objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do contexto de aula, a fim de que haja uma relação intrínseca, para que de fato, se crie condições de aprendizagem significativas para as alunas e alunos. Tendo em vista que, a didática fornece direcionamento e orientação para as professoras e professores diante da produção de tarefas, fortalecendo o repertório teórico-prático do profissional docente. Assim, a didática pontua o ensino como uma atividade de mediação de modo a promover, um encontro entre as faces: linha formativa e educativa, entre a aluna e aluno e o conteúdo de ensino.

De modo geral, o autor aponta que a didática é o estudo acerca dos processos de ensino e aprendizagem, caracterizando uma relação com os conteúdos, situações contextualizadas, mediação pedagógica, e formas de organização do ensino, visando assim, o desenvolvimento humano.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se configurou em um estudo bibliográfico, que teve como intuito o levantamento de fontes teóricas. A pesquisa bibliográfica se configura na análise e descrição de dado conhecimento, a fim de encontrar uma resposta ao problema de pesquisa que guiará o trabalho (PRODANOV; FREITAS, 2013). Portanto, a investigação foi conduzida por meio do estudo de materiais já publicados, com o propósito de identificar o estado da arte das questões centrais que serão pontuadas.

Para a concretização deste estudo, realizamos pesquisas em obras publicadas, teses, dissertações e em artigos cadastrados em bancos de dados e indexadores nacionais - Portal da

Capex, o LILACS, o SciELO, o Index-Psi (BVS-PSI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal Regional da BVS dos últimos cinco anos que abordam a teoria da periodização infantil, traçada pela psicologia histórico-cultural com foco nas atividades-guia, jogo de papéis e/ou atividade de estudo e os pressupostos da didática e da pedagogia histórico-crítica. Tivemos como critérios investigativos as variáveis apontadas como interferentes na forma e no conteúdo do trabalho pedagógico voltado para a educação infantil e ensino fundamental.

Tendo isso em vista, conforme os estudos de Prodanov e Freitas (2013), este trabalho vislumbrou uma abordagem qualitativa, que se intensifica como um suporte de investigação mais aprofundado. Além disso, permite a interpretação dos fenômenos estudados e bem como atribuir os seus respectivos significados. Somado a isso, a pesquisa é de natureza básica, pois, teve como interesse a promoção de novos conhecimentos e concretizar avanços no que diz respeito à ciência, mas que de fato, não apresenta uma preocupação de aplicação prática de imediato. Em relação ao objetivo teve como seguimento uma pesquisa exploratória, pois, esta tem como finalidade promover novas informações a respeito do assunto investigado, permitindo então o aprimoramento de ideias. Agregando a isso, fizemos o uso da pesquisa descritiva, uma vez que, esta tem como propósito a descrição do fenômeno estudado, bem como estabelecer relações de entendimento da temática.

Diante das abordagens que caracterizam o método da pesquisa, reverbera agora traçar os atributos que foram contribuintes para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, os critérios de inclusão de materiais no trabalho foram aqueles associados aos objetivos e ao problema de pesquisa do trabalho, em outras palavras, aqueles que pensavam a articulação entre psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e a didática.

À vista disso, tivemos como critério de busca a categorização de descritores que fortaleceram a investigação, sendo eles: periodização do desenvolvimento; educação infantil - periodização do desenvolvimento; pedagogia histórico-crítica - periodização do desenvolvimento; ensino fundamental - periodização do desenvolvimento; didática - psicologia histórico-cultural; didática. Os respectivos descritores tiveram como influência o arcabouço teórico utilizado para a construção da fundamentação da presente pesquisa.

Tendo isso em vista, o critério de exclusão, ou seja, a seleção dos estudos que não iriam compor a pesquisa em tela, teve como critério aqueles que não atendiam os propósitos da investigação, isto é, materiais que não se referiam a processos de periodização da infância, aqueles que não se baseavam e/ou articulavam a teoria da psicologia histórico-cultural, a pedagogia histórico-crítica e/ou a didática.

Os critérios de análise de seleção das teses e dissertações após a busca pelos descritores, foram através do título, resumo, palavras-chave, sumário e referências. As teses e dissertações foram selecionadas a partir da leitura dos resumos, tendo em vista aquelas que apresentavam resultados satisfatórios para o enriquecimento da pesquisa. Os resumos que não eram suficientes para a caracterização da pesquisa foi feita uma seleção de outras partes por meio do sumário. Nos artigos foram analisados para a seleção, o título, resumo, palavras-chave e referências. Os artigos foram lidos inteiramente para uma apreensão integral das pesquisas levantadas.

4 DADOS E RESULTADOS

Tendo como finalidade deste trabalho sistematizar as produções científicas que se debruçam sobre as contribuições dos pressupostos da psicologia histórico-cultural referentes à periodização do desenvolvimento humano nas atividades-guia de jogos de papéis e de estudo articulados à didática no que tange ao aprimoramento da organização do ensino escolar, este capítulo apresenta o quadro teórico das pesquisas levantadas pela investigação bibliográfica. A exposição foi organizada a partir de dois quadros e apresentação dos resultados, na qual, foi dividida em dois momentos, no primeiro a apresentação descritiva de cada material analisado, isto é, a caracterização da pesquisa e em sequência os resultados obtidos.

Quadro 1 – Registros obtidos e selecionados nas bases de dados.

Base de dados	Portal da Capes	SciELO	Lilacs	BDTD	Index-Psi (BVS-PSI)	Portal Regional da BVS
Levantamento inicial/resultados	77	0	0	81	1	2
Refinamento	5	0	0	11	1	1
Selecionados para o trabalho	5	0	0	11	1	1

Legenda: O número de materiais ao todo selecionado para o trabalho foram 11 (onze). Contudo, no cálculo somatório dos materiais selecionados no quadro acima, é possível visualizar que a contabilização aponta 18 (dezoito), uma vez que, 1 (um) artigo foi encontrado em duas bases de dados, e, somado a isso, algumas palavras-chave captaram artigos que já tinham sido encontrados com outras palavras-chave, isto é, alguns descritores encontraram o mesmo material, fazendo com que o valor total seja divergente do valor dos materiais selecionados.

Fonte: Da autora (2021).

Quadro 2 – Pesquisas analisadas.

ANO	AUTOR(A)	TÍTULO	BASES DE DADOS	TIPO
2016	Lisiane Gruhn Colussi	Contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores	BDTD	Dissertação
2017	Clarice Gonçalves Rodrigues Alves; Lana Cristina Barbosa de Melo e Virgínia Marne Da Silva Araújo Dos Santos	Relações entre pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e o conceito de atividade de Leontiev	Portal da CAPES	Artigo
2017	Laura do Prado Eliziário Martins	Pré-escola I e desenvolvimento infantil: contribuições do currículo e planejamentos das escolas e CMEIs do município de Cascavel/PR	BDTD	Dissertação
2017	Meire Cristina dos Santos Dangió	A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas	BDTD	Tese
2017	Tiago Nicola Lavoura e Lígia Márcia Martins	A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica	Portal da CAPES	Artigo
2017	Ana Carolina Galvão Marsiglia e Dermeval Saviani	Prática pedagógica alfabetizadora à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica	Index-Psi (BVS-PSI) e Portal Regional BVS	Artigo
2018	Marta de Castro Alves Corrêa	A natureza e a importância do jogo de papéis na educação infantil: contribuições didáticas	BDTD	Dissertação
2019	Bruna Carvalho	Ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental: orientações didáticas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica	BDTD	Tese
2019	Mariana Cristina da Silva	O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar	BDTD	Dissertação
2019	Maria Cláudia da Silva Saccomani	A periodização histórico-cultural e o desenvolvimento da linguagem: contribuições ao trabalho pedagógico na educação infantil	Portal da Capes	Artigo
2020	Juliana Macedo Balthazar Jorge e Vânia de Fátima Matias de Souza	Diálogos e reflexões acerca das contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para a educação infantil	Portal da Capes	Artigo

Fonte: Da autora (2021).

4.1 Apresentação dos resultados

O artigo *Relações entre pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e o conceito de atividade de Leontiev* das autoras Clarice Gonçalves Rodrigues Alves, Lana Cristina Barbosa de Melo e Virgínia Marne da Silva Araújo dos Santos (2017), focalizou-se em um estudo teórico, no qual, traçaram como objetivo, apresentar a Teoria da Atividade de Leontiev e os atributos contribuintes para o processo da aprendizagem. Tendo isso em vista, utilizou de ponderações de autoras e autores da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para relacionar didática, aprendizagem e política, caracterizadas como componentes indissociáveis para a compressão do cenário educacional atual.

Segundo Alves, Melo e Santos (2017) a educação é um processo pelo qual o ser humano se humaniza, tendo como estofo o patrimônio cultural construído no passado e pela sociedade ao qual se está imerso. Assim, ressaltam a questão da atividade pedagógica, via pela qual se proporciona a aprendizagem dos conteúdos que devem ser transmitidos aos alunos e alunas, para que se apropriem dos saberes sistematizado e produtos conferidos pela sociedade a fim de se humanizarem. A explicação expõe a essência do papel do professor e da professora, dos conteúdos e a relevância da didática, não para se recriar ou incluir novos métodos, mas para que se efetive um processo de aprendizagem. As autoras expõem que perdura uma problemática no contexto escolar, sendo a abundância de conteúdos e uma didática escassa, ou então, um destaque no método e conteúdo limitado.

As autoras trazem para a discussão que o ensino deve ser valorizado, mas acima de tudo, a aprendizagem deste ensino, por meio de teorias que vislumbrem como a aluna e o aluno aprendem e o que devem aprender para que ocorram saltos qualitativos tanto no âmbito pessoal quanto coletivo. Isto é, a prática pedagógica deve estar ancorada em teorias que elucidem como é o processo de aprendizagem e que sejam plausíveis de serem contemplados no âmbito do cotidiano escolar.

O estudo teórico dos autores Tiago Nicola Lavoura e Lígia Márcia Martins (2017), denominado de *A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica*, propôs como objetivo apontar a relação entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, e, além disso, problematizar a dialética do ensino e aprendizagem na prática pedagógica.

Lavoura e Martins (2017), ao explanarem as vinculações entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, e, nesta perspectiva, a teoria da atividade, os apresentam como um valoroso arcabouço teórico para se refletir a organização do ensino. Uma vez que, o desempenho da atividade pedagógica se concretiza ao longo do percurso escolar, no qual, seu início se dá na educação infantil. À vista disso, esse processo demanda

uma atenção ao destinatário, ou seja, ao sujeito que aprende, e que se leve em consideração as atividades-guia que circundam a periodização do desenvolvimento regida pela psicologia histórico-cultural.

O artigo intitulado *A periodização histórico-cultural e o desenvolvimento da linguagem: contribuições ao trabalho pedagógico na educação infantil* da autora Maria Cláudia da Silva Saccomani (2019), se constitui como parte de sua pesquisa de doutorado, caracterizado como um estudo de natureza teórico-conceitual baseado na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica. Nesse sentido, o objetivo do estudo é a vinculação entre ensino escolar e o desenvolvimento da linguagem na educação infantil, devido ao papel fundamental que a fala representa no desenvolvimento do psiquismo humano.

A pesquisa de Saccomani (2019), elucida que a prática pedagógica deve ser orientada pela tríade conteúdo-forma-destinatário, e, dentro desse movimento, a periodização do desenvolvimento é um instrumento relevante para compreender o destinatário, nesse caso, a criança, e organizar o trabalho pedagógico. Nesse sentido, a professora e o professor precisam vislumbrar a totalidade do desenvolvimento, isto é, reconhecer o que já é uma conquista para a criança, resultante das aquisições do período em que ela está, bem como dos anteriores. Somado a isso, deve ter uma visão sobre aquilo que irá conduzir a transição ao próximo período, tendo em vista o papel da educação escolar na promoção do desenvolvimento, apontando, assim, que cabe a educação infantil ser o eixo organizador e promovedor das máximas potencialidades da criança de acordo com a faixa etária.

A autora aborda o tema da atividade-guia jogo de papéis, mencionando que docentes devem observar o como e do que as crianças brincam, no sentido de buscar avaliar e averiguar possíveis necessidades de intervenção, uma vez que é essencial ações pedagógicas para que se amplie o repertório da criança em diversos contextos.

O estudo de Juliana Macedo Balthazar Jorge e Vânia de Fátima Matias de Souza (2020), referido como *Diálogos e reflexões acerca das contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para a educação infantil*, se orientou a partir de um estudo de ordem analítica-bibliográfica, que objetivou, no tocante das contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, abordar diálogos reflexivos sobre o desenvolvimento no âmbito da educação infantil.

Jorge e Souza (2020), ressaltam que o comportamento da criança é ordenado através de suas observações em meio às relações sociais, sendo estas, em ambiente que os adultos estão imersos. Nessa perspectiva, a criança constrói padrões de comportamento os quais são apropriados socialmente e a compreensão das demandas das relações humanas, criam sentidos

que são determinantes para o autodomínio da conduta. Os autores apontam que na atividade jogo de papéis, a criança perpassa por um momento de adequação de regras que circundam os papéis sociais da humanidade, contém seus impulsos e ao mesmo tempo se apropriam da capacidade de generalização. Considerando o exposto, as autoras salientam que as conquistas psíquicas não são eventualmente adquiridas de forma espontânea, necessitam de uma respectiva organização que deve ser ofertada pelas instituições escolares de educação infantil, uma vez que, a intencionalidade da professora e do professor é fator fundamental, pois sua participação durante os jogos de papéis, permeada por um arcabouço intencional com repertório, cria possibilidades para a criança ir objetificando a dinâmica social que é representada pela brincadeira.

O estudo de Laura do Prado Eliziário Martins (2017), denominado de *Pré-escola I e desenvolvimento infantil: contribuições do currículo e planejamentos das escolas e CMEIs do município de Cascavel/PR*, traçou como metodologia um estudo de ordem bibliográfica e documental, em que teve como objetivo através da análise de documentos investigar como a atividade jogo de papéis está sendo caracterizada nas orientações metodológicas dos planejamentos da Pré-escola I das escolas e CMEIs e, essas orientações auxiliam para o desenvolvimento infantil

Martins (2017), verificou através das proposições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, que o ato de planejar é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, sendo este papel de incumbência da professora e do professor. Segundo a autora, este processo requer situações de intencionalidade e ser conhecedor não apenas dos conteúdos, mas também dos níveis de desenvolvimento infantil, uma vez que ter consciência dessas questões promove o ensino dos conteúdos científicos, filosóficos e culturais que são transpassados pelos jogos de papéis.

O estudo intitulado de *Contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores* da autora Lisiane Gruhn Colussi (2016), teceu como objetivo verificar as contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores em crianças com cinco anos. Nessa direção, a metodologia se desenvolveu através do estado do conhecimento da periodização do desenvolvimento psíquico na Educação Infantil, no período de 2004-2014, e somado a isso, a realização de uma pesquisa de campo qualitativa em uma escola municipal com a presença de 12 crianças da educação infantil e a professora.

A coleta de dados foi estruturada em dois momentos. Na primeira fase, se fez uma pesquisa piloto que teve como duração seis horas de observação da atividade caracterizada

como “Dia do Brinquedo”, com o propósito de responder a algumas indagações que encaminha a segunda fase da pesquisa, a qual envolveu filmagens dos jogos de papéis realizadas por 15 dias, abrangendo seis sessões com duração de 45 minutos cada uma delas, contabilizando aproximadamente cinco horas, que em decorrência foram descritas para análise. Nesse tocante, a análise foi regida pela descrição dos jogos de papéis e também pela iminência das condições dos significados sociais que as crianças expressavam. Assim, o tratamento dos dados coletados perpassou pela análise das filmagens na busca por temas principais das brincadeiras de papéis, utilizando-se como critério a aparição dos jogos de papéis nos momentos das brincadeiras e bem como se na gravação havia a possibilidade de compreensão das falas das crianças.

A pesquisa de Colussi (2016) revela o desconhecimento das professoras sobre a atividade-guia de jogo de papéis como fator de desenvolvimento psíquico infantil. Além disso, a partir da análise da respectiva atividade-guia, o estudo comprovou que as experiências infantis protagonizadas ofertam a ampliação dos processos funcionais superiores da criança, o que, de fato, repercute na probabilidade de serem mais ativas, uma vez que as possibilidades de interação são caracterizadas como momentos de experiências e trocas tanto entre crianças quanto com adultos. A autora realiza a caracterização do jogo de papéis, definindo-o como um meio de internalização das respectivas relações socioculturais determinadas no contexto de vivência em que a criança está inserida, de modo que a criança passa a reconhecer suas capacidades bem como suas potencialidades, tendo a oportunidade de alcançar saltos qualitativos no processo de humanização e formação da consciência. Dentro disso, a autora enfatiza a necessidade da professora e do professor de reconhecer e favorecer o percurso educativo em um viés integrativo que aborda a atividade-guia jogo de papéis.

O trabalho intitulado de *O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar* da autora Mariana Cristina da Silva (2019), delineou como objetivo desenvolver uma pesquisa de natureza teórico-bibliográfica a respeito do desenvolvimento da imaginação na idade pré-escolar, no intuito de visualizar a relação entre a função psíquica e a brincadeira de papéis sociais. A pesquisa adotou como arcabouço teórico os pressupostos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, denotando assim, implicações pedagógicas ao campo da Educação Infantil.

Em sua pesquisa, Silva (2019, p. 9), salienta que “a brincadeira de papéis por não ser uma atividade natural e espontânea deve ser ensinada e enriquecida”. A autora ainda aponta que, na educação infantil, o trabalho pedagógico docente influencia na atividade de jogo de papéis e bem como na imaginação infantil. Logo, a professora e o professor através de um

trabalho ativo, intencional e sistematizado devem promover a brincadeira de papéis, uma vez que, é na iminência dessa atividade que surge a imaginação. Além disso, é pontuado que ação docente, isto é, a sua intervenção, não é prejudicial, mas deve ser realizada de forma cautelosa para enriquecer e potencializar a brincadeira.

O estudo intitulado de *A natureza e a importância do jogo de papéis na educação infantil: contribuições didáticas* da autora Marta de Castro Alves Corrêa (2018), objetivou a investigar e discutir a relevância dos jogos de papéis para a aprendizagem e desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, e bem como o papel da intervenção pedagógica na promoção desse processo. Os objetivos específicos circundaram em explanar teorias que embasam esse percurso, e, além disso, expor a natureza e a influência da intervenção no jogo de papéis, através da superação de práticas pedagógicas naturalizantes e outros caminhos para a intervenção pedagógica. A análise da pesquisa abrange crianças da educação infantil de 4 e 5 anos. Assim, a metodologia que percorreu o trabalho foi uma síntese teórica relativa ao objeto estudado, acompanhado de uma investigação empírica, em que o objeto de análise foi um curso de formação continuada de professoras e professores sobre o tema da brincadeira.

Os resultados explicitados através das análises realizadas por Corrêa (2018), evidenciam a importância da formação continuada de professoras e professores para que desenvolvam uma prática pedagógica consciente frente a sua relevância educativa na atividade-guia jogo de papéis. Apontando assim, que a mediação dos signos, a organização do espaço, dos materiais e, além disso, o ampliação do repertório do conhecimento são atributos necessários para o progresso do jogo e o desenvolvimento da criança, entendendo que esses atos são fundamentais. Somado a isso, os resultados apontam que a autora não contempla atitudes naturalizantes no que diz respeito ao jogo de papéis no espaço escolar, uma vez que, tais ações são limitantes para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, em suas considerações retrata a necessidade da professora e do professor ter contato com o aprofundamento teórico sobre o assunto, como ponto de apropriação na sua atuação.

Tendo isso em vista, Corrêa (2018), discorre os resultados da síntese teórica que apontam que a intervenção docente na atividade-guia jogo de papéis promove o desenvolvimento infantil na criança que está na pré-escola, como é determinado pela teoria histórico-cultural. Contudo, ela ressalta que esse processo necessita de uma mediação educativa frente às bases metodológicas da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Trata-se de selecionar o conteúdo, bem como a forma organizativa da aprendizagem, pontuando como tarefa indispensável da professora e do professor da infância a necessidade de promover o desenvolvimento do jogo de papéis, tornando-o mais elaborado,

possibilitando, assim, que a criança se aproprie dos signos da cultura, e diante disso, possa propiciar processos funcionais superiores responsáveis pelo desenvolvimento humano. A autora enfatiza que é o ensino intencional e organizado que promove a internalização das respectivas experiências culturais humanas a que a criança tem acesso. Isto significa dizer que o elo entre as necessidades educativas da criança, que nesse caso, se apoia no brincar, com os propósitos de um conhecimento que propicie saltos qualitativos no desenvolvimento pleno da criança, está diretamente ligado ao fato de que o jogo de papéis realmente se torne a atividade-guia do desenvolvimento psíquico da criança na pré-escola.

A pesquisa intitulada de *Prática pedagógica alfabetizadora à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica* dos autores Ana Carolina Galvão Marsiglia e Dermeval Saviani (2017), configura-se como um estudo teórico o qual traçou como objetivo apresentar elementos do trabalho pedagógico alfabetizador baseado nos atributos da periodização do desenvolvimento e a construção social da escrita fundamentado em autores da psicologia histórico-cultural, somado a isso, consubstanciar uma articulação com o arcabouço teórico da pedagogia histórico-crítica.

Conforme Marsiglia e Saviani (2017, p. 6) “a transição de uma atividade-guia para outra está em direta relação com as condições de vida e educação dos sujeitos, não sendo, portanto, uma sucessão linear de etapas naturais”. Somado a isso, o autor e a autora apontam que uma atividade-guia sempre é traçada através de sua antecessora. Deste modo, para que a criança caminhe da atividade jogo de papéis para atividade de estudo, a segunda é concebida dentro da primeira. O foco da atividade de estudo é voltado para a relação criança-objeto social, a qual tem como condição fundamental o conhecimento. Este processo é distinto da atividade jogo de papéis, na qual, importa para o percurso do desenvolvimento, o processo da brincadeira. Em relação à atividade de estudo, as ações são conduzidas por meio do produto, que se situa em saber os conhecimentos que os adultos detêm. Assim, no âmbito da alfabetização, o caminho feito pela criança, da educação infantil para o ensino fundamental, o movimento da sistematização dos conteúdos e as condições de coletividade, isto é, a maneira como são organizados os grupos das crianças dentro de um contexto de relações sociais, são influências na alfabetização das alunas e alunos. Sendo assim, para que os e as estudantes sejam direcionados pelo estudo, é necessário que o professor e a professora planejem seu trabalho educativo, gerando situações para que as crianças aprendam.

O trabalho intitulado de *Ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental: orientações didáticas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica*, da autora Bruna Carvalho (2019), estabeleceu como objetivo geral elaborar

orientações de encaminhamentos didáticos para o ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental calcado no aporte teórico da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural. A pesquisa é de natureza conceitual, na qual, adotou-se como percurso metodológico a apresentação do objeto de pesquisa fundamentado na análise de dados oficiais acerca do analfabetismo, analfabetismo funcional e o desempenho na leitura e escrita das alunas e alunos em avaliações externas e uma exposição sintetizada de teorias e métodos a respeito da alfabetização. Somado a isso, foi realizado o levantamento de pesquisas sobre o ensino da língua escrita fundamentado nas bases teóricas da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, apontando assuntos já pesquisados e os que ainda requerem investigação. Além disso, foram feitas propostas de encaminhamentos didáticos tanto do ensino quanto da avaliação da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental perante a perspectiva histórico-crítica e a elucidação do arcabouço teórico sobre a memória e automatização das correspondências entre fala e escrita na apropriação da língua escrita.

Diante deste trabalho, a pesquisadora Carvalho (2019) aponta que ainda são iniciais os estudos percorridos sobre alfabetização no que se refere ao contexto do estofo teórico da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Tendo esse viés como foco, ela evidencia que a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental deve ser demarcada pela continuidade no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita. Isto é, a alternância da atividade jogo de papéis para a inserção na atividade de estudo deve ser gradual nos primeiros anos. As professoras e professores devem ter conhecimentos das mudanças efetivadas pela transição para organizar o ensino, levando em conta o desenvolvimento psíquico da criança. Deve-se apreender que, na idade escolar, a predominância está em torno da relação criança e objeto, com o conhecimento, em outras palavras, com as objetivações humanas.

O aluno de 1º ano encontra-se na transição da idade pré-escolar à idade escolar, portanto, conhecer as características de cada período, bem como as particularidades dos jogos de papéis sociais e da atividade de estudo é essencial para o estabelecimento dos processos de ensino e aprendizagem, porém, não suficiente. É necessário também que captemos as especificidades desta transição: Quais alterações internas e externas os alunos estão vivenciando? O que muda no desenvolvimento psíquico durante a transição do jogo protagonizado à atividade de estudo? A transição motiva a criança naturalmente ao estudo? Como organizar o ensino para que haja uma transição e não um rompimento que caracterize descontinuidade no processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita? (CARVALHO, 2019, p. 149).

Tendo isso exposto, a mesma afirma que, no campo educacional, o planejamento da professora e do professor deve, de fato, considerar as especificidades dos alunos e alunas, ou

seja, a professora e o professor devem conhecer as crianças para que de fato possam organizar situações de ensino efetivas.

O trabalho *A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas* da autora Meire Cristina dos Santos Dangió (2017), é uma investigação de ordem teórico-conceitual respaldada na teoria da psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica. Diante dessa base epistemológica, se estabeleceu como objetivo investigar a relação entre o desenvolvimento oral e da linguagem escrita, revelando o nível abstrato desse percurso. Além disso, buscou-se identificar os fundamentos psicológicos e linguísticos necessários à alfabetização e articular com a formação docente, tendo em vista os conhecimentos indispensáveis para o trabalho com a língua materna.

À vista disso, Dangió (2017), salienta que o trabalho pedagógico o qual direciona a leitura e a escrita é papel do ensino fundamental. Ademais, é necessário que, para um processo de tarefas didáticas efetivas com a alfabetização, a professora e o professor se atentem para o fato de que a criança de seis anos, segundo o sistema de ensino nacional, não mais pertence à educação infantil. Assim, se pauta como destaque, a transição da atividade-jogo para a atividade de estudo.

Tendo isso em vista, a autora assinala que o ensino fundamental desponta como um período desafiador para as crianças de seis anos. Seja pelas mudanças de espaço, de conteúdos e também pelas novas formas de trabalho. Somado a isso, ela também ressalta que este ambiente se depara com professoras e professores despreparados para trabalhar com as turmas dos primeiros anos, principalmente após a mudança para o ensino de nove anos, devido à lei. Logo, a autora supracitada ressalta que a educação infantil está para além de um período voltado para o preparo para o ensino fundamental; este nível de ensino se constitui como um momento de diversas conquistas para a criança, ou seja, torna-se a base para importantes transformações psíquicas.

5 DISCUSSÃO

Após a sistematização dos resultados, discorreremos a seguir uma análise, buscando compreender os dados encontrados e suas implicações para o campo da teoria.

5.1 Análise

Diante dos 11 (onze) materiais analisados, observa-se que em relação ao movimento metodológico, que se tem uma variação na pesquisa, contabilizando 3 (três) pesquisas de estudo teórico, 3 (três) de natureza teórico-conceitual, sendo um destes que se estabeleceu através do levantamento de pesquisas, 1 (um) estudo de ordem bibliográfica e documental, 1 (um) estudo caracterizado através de uma síntese teórica, acompanhado de uma investigação empírica, 1 (um) estudo de natureza teórico-bibliográfica, e 1 (um) estudo de ordem analítico-bibliográfica. Por fim, 1 (um) que se direciona ao estado do conhecimento sobre periodização do desenvolvimento infantil, e atrelado a este estudo, uma pesquisa de campo. Podendo assim, apontar que a maioria dos estudos são de cunho teórico.

Dos trabalhos analisados, a maior incidência das pesquisas tem se debruçado sobre os estudos que se voltam para educação infantil, bem como, sobre a periodização do desenvolvimento infantil, tendo como referência as contribuições da atividade-guia jogo de papéis, foram contabilizados 6 (seis) estudos, dentro dos 11 (onze) analisados. Já em relação à alfabetização, foram totalizados 3 (três) estudos, os quais abarcam a transição do ensino, apontando a atividade-guia jogo de papéis e de estudo. Os outros 2 (dois) estudos, se direcionam a questões afetas às relações entre ao processo de ensino e aprendizagem, debruçados sobre as contribuições da pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural.

Ao considerarmos os 11 (onze) trabalhos analisados, se faz valer, como respaldo desta discussão, a coerência presente em todos os estudos. Isto é, como já apontado em outro momento deste trabalho, a psicologia histórico-cultural, por mais que apresente eixos que auxiliam no movimento para se pensar a educação, o respectivo arcabouço teórico não se enquadra em uma categoria pedagógica. Como aponta Martins (2013b, p. 142):

[...] a psicologia histórico-cultural contém elementos que podem subsidiar a educação escolar, todavia, ela não se configura como teoria pedagógica. Assim sendo, não compactuamos com proposições que fazem transposições imediatas desse aporte teórico-psicológico para o campo da educação escolar. A nosso juízo, sua transposição para o campo educacional requer, necessariamente, a mediação de uma teoria pedagógica alinhada com seu núcleo teórico, qual seja: o desenvolvimento do psiquismo humano resulta da internalização dos signos da cultura, de sorte que o universo de significações disponibilizado aos indivíduos se impõe como esteira para sua efetivação. Encontramos esse alinhamento na pedagogia histórico-crítica.

À guisa desse apontamento, certifica-se, de que, os estudos analisados, demonstram um arcabouço teórico que contempla as esferas necessárias e coerentes, que estão postuladas sobre uma concepção de uma educação voltada para o desenvolvimento do ser humano. Tomando essa assertiva, compactuamos agora, de trabalhos que se vincularam ao processo de

desenvolvimento, questão sobre a qual, diante da unidade teórica da psicologia histórico-cultural, se caracteriza como periodização do desenvolvimento. Tecendo então, considerações destes estudos, é possível apontar a plausibilidade apresentada por Lavoura e Martins (2017), Saccomani (2019), Martins (2017), Colussi (2016) que reconhecem a necessidade de compreender o destinatário, isto é, as alunas e alunos através das proposições da periodização do desenvolvimento infantil, a caracterizando assim, como um instrumento aliado à prática pedagógica de professoras e professores perante a organização do ensino.

Assim, articulado a estes estudos, colocamos em destaque os trabalhos que destacaram como tema a atividade-guia. De certa forma, como já exposto, a maior parte das pesquisas tem se dirigido ao campo da educação infantil, tendo isso em vista, no que se refere às atividades-guia, foram mais frequentes os estudos sobre o jogo de papéis.

Nessa direção, diante da análise dos materiais sobre a atividade-guia jogo de papéis, é destacado que as professoras e professores devem se atentar ao contexto das brincadeiras, que elas devem ser regidas por intencionalidade, ser construídas através de repertórios, visto que, é um momento de contato com regras, com os papéis sociais, com a movimento da generalização. Nessa direção, os estudos demonstram a necessidade de uma organização do espaço, dos materiais, de um planejamento coeso e de uma mediação articulada com os pressupostos da teoria da periodização, dado que, a atividade-guia jogo de papéis é o movimento promotor de desenvolvimento infantil das crianças que estão na pré-escola. Conforme Pasqualini (2015, p. 202) “possibilitar esse desenvolvimento implica garantir seu acesso à riqueza das objetivações da cultura humana, cuja apropriação provocará revoluções em seu psiquismo, (trans)formando seus processos psíquicos superiores”. Isto é, tomar a atividade-guia como uma ferramenta que irá auxiliar na prática pedagógica para se conhecer o destinatário, fomenta processos de organização do ensino, dentro de situações com mediação, proporcionará um desenvolvimento omnilateral da criança. Em complemento, Martins (2011b) reafirma tal pensamento ao destacar que para se promover o desenvolvimento omnilateral da criança, é essencial considerar o destinatário do processo de ensino, ou seja, as alunas e alunos.

No bojo dos fundamentos apontados nos trabalhos analisados também foi evidenciado a transição dos jogos de papéis para atividade de estudo, Marsiglia e Saviani (2017), caracterizam eixos essenciais de se notificar, de que, atividade-guia é sempre permeada pela sua antecessora. Ela e ele salientam que, para se pensar no caminho para atividade de estudo, é necessário considerar a atividade anterior, nesse caso, a atividade-guia jogo de papéis traçada acima. Carvalho (2019), também destaca menções afetas à transição da educação

infantil para o ensino fundamental diante do processo de alfabetização, apontando a necessidade de um ensino e aprendizagem contínuos, destacando assim, por excelência, que as professoras e professores devem se certificar das mudanças ocasionadas na transição para que se efetive a organização do ensino. Dangió (2017), em complemento aponta que a transição é um momento desafiador para as crianças, principalmente, após a mudança do ensino devido à Lei n. 11.274/2006, elas entram com 6 (seis) anos no ensino fundamental, perpassando por mudanças no espaço, nos conteúdos, principalmente por estarem imersas ao processo de alfabetização, novas formas de trabalho, a mudança em relação ao brincar, e na organização do ensino por parte da professora e professor. A esse respeito, Marsiglia e Saviani (2017), corroboram essas ideias explanadas, demonstrando que o processo de alfabetização direcionado pelo estudo deve ser corporificado através de um trabalho educativo planejado com situações que as crianças possam aprender de forma integral.

À luz dessas considerações, se enquadra o trabalho pedagógico, em relação a estes aspectos traçados entre a transição da educação infantil, a qual se torna afeta à atividade-guia jogo de papéis, para o ensino fundamental, o qual, se efetiva a atividade de estudo, requer, necessariamente, estar aliado a uma organização do ensino. Como destaca Marsiglia e Saccomani (2016, p. 346) “uma das condições para a organização do ensino promotor de desenvolvimento é conhecer o sujeito a quem se destina o trabalho pedagógico”.

De modo geral, os materiais analisados defendem a coerência da unidade teórica entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, apontam avanços nos estudos sobre periodização do desenvolvimento, demonstram articulação entre periodização e ensino, apresentam também avanços na compreensão do campo da alfabetização para além de uma lógica mecânica, e sim, de forma integral. Destacando assim, uma série de ganhos para o campo dos estudos, evidenciando caminhos para a organização do ensino escolar da educação infantil e para o ensino fundamental.

Ademais, ao nos pautarmos na articulação dos pressupostos trazidos na fundamentação teórica e dos resultados obtidos na pesquisa de levantamento bibliográfico, foi possível identificar que a maioria dos trabalhos analisados têm partido de pressupostos investigativos semelhantes e chegado a considerações em comum. De fato, é importante que os objetos de pesquisa sejam investigados em diferentes contextos de modo a trazerem contribuições relevantes e confiáveis para o campo da educação. Contudo, esta constatação também sinaliza a necessidade de diversificar as investigações de modo a se ampliar o alcance das pesquisas na área.

Ao debruçarmos sobre os resultados explicitados, e tendo em vista, o objetivo deste trabalho, é possível caracterizar que a interação entre o campo da didática atrelado aos fundamentos da teoria histórico-cultural podem ser ampliados na pesquisa de Alves, Melo e Santos (2017) que relacionou a didática com a teoria histórico-cultural e histórico-crítica frente aos desafios do contexto escolar. Outra questão explicitada nos resultados, é que as professoras e professores devem exercer seu papel através de práticas com intencionalidade, a partir de um planejamento coeso, evidenciando a necessidade de se pensar e praticar elementos didáticos de forma consistente.

As pesquisas destacam que é possível ter como referência a periodização do desenvolvimento infantil como aporte de conhecimento que instrumentalize a organização do ensino. Como é o caso da pesquisa de Corrêa (2018) que aborda contribuições didáticas acerca deste assunto. Ademais, dentro de uma perspectiva voltada diretamente para a organização do ensino destaca-se a pesquisa de Carvalho (2019) que traz orientações didáticas para o ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental através dos pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.

Os resultados demonstraram a importância dos conhecimentos sistematizados e da mediação. Tendo isso em vista, Saviani (2018, p. 240) aponta que “a tarefa da educação é selecionar do conjunto das objetivações humanas produzidas historicamente os elementos essenciais que constituem a realidade humana própria de uma época determinada”. Tal explanação nos faz refletir que o conhecimento sistematizado deve ser ampliado, visando os conteúdos filosóficos, científicos e artísticos, de modo a pensar ações promotoras de avanço do ensino e aprendizagem. Libâneo (2015, p. 641-642), corrobora dessas ideias ao apontar que:

[...] é fundamental a unidade entre o aprender e o ensinar, em que o professor atua na direção da atividade autônoma dos alunos para se apropriem dos produtos da cultura, da ciência, da arte, constituídos ao longo da experiência humana. Este processo é designado mediação didática, isto é, mediação das relações do aluno com os objetos de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem), em contextos sociais e culturais concretos, em que se articulam o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Para isso, a didática articula a lógica da organização dos saberes a ensinar (dimensão epistemológica), a lógica dos modos de aprender (dimensão psicopedagógica), e a lógica da atuação no ensino das práticas socioculturais.

Vale mencionar que, as pesquisas analisadas não expõem uma fórmula pronta de como atuar em sala de aula, uma vez que, traçar algo pronto não é objetivo das teorias elencadas

neste trabalho, pois elas consideram o contexto de vivência e a humanização do sujeito por meio do ato educativo.

Diante dos resultados apresentados, as considerações apontadas é que temos avanços em vários sentidos e elementos fundamentais para se pensar o desenvolvimento e apropriação da educação escolar diante das atividades-guia jogo de papéis e atividade de estudo, temos grandes avanços, mas grandes lacunas também, uma vez que, como demonstrado, obtivemos mais estudos no âmbito da educação infantil e em menor número voltado para o ensino fundamental. Salientamos que se faz necessário olhar também para o ensino fundamental, visto que a transição da educação infantil para o ensino fundamental é um movimento que causa grandes transformações no desenvolvimento da criança. Por fim, destacamos que há espaço para pesquisas que discutam as possibilidades de articulação entre a didática e a psicologia histórico-cultural, delineando assertivas didático-pedagógicas para que se efetive uma maior apropriação e entendimento do campo, convergindo em práticas pedagógicas mais qualificadas e bem fundamentadas teoricamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do objetivo deste trabalho e do problema de pesquisa que aponta quais as contribuições da psicologia histórico-cultural atrelada a didática para o desenvolvimento da organização do ensino, fica evidente através da pesquisa que há um caminho para se pensar os encaminhamentos didático-pedagógicos para a organização do ensino perante a atividade-guia jogo de papéis e/ou atividade de estudo, entre outras atividades da periodização do desenvolvimento. Isto é, entendemos ser de suma importância a articulação entre a compreensão científica sobre o desenvolvimento infantil e didática, de modo a contribuir para avançarmos no alcance de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades e potencialidades das crianças.

Nesse sentido, entendemos que as possibilidades da articulação entre didática e psicologia histórico-cultural, tem um potencial importante que carece de estudos da área, com o intuito de gerar um ganho promotor para o movimento de construção da prática pedagógica, visto que essa correlação pretende sistematizar contribuições efetivas para o trabalho pedagógico, tendo em vista a importância do conhecimento sobre o desenvolvimento integral dos sujeitos para a organização do ensino.

Reafirmamos como essencial a articulação entre psicologia histórico-cultural e didática atreladas ao campo pedagógico da pedagogia histórico-crítica, teoria a qual transcorre um arcabouço de compressão das particularidades que são necessárias para fomentar e respaldar o processo de organização do ensino, para que professoras e professores se tornem autoras e autores de suas próprias práticas, arquitetando assim, transformações no processo de ensino e aprendizagem.

Em linhas finais, cabe salientar que como o estudo foi motivado pelas inquietações da pesquisadora em relação ao contexto do processo de ensino e aprendizagem, acreditamos que este estudo sinaliza a necessidade de pesquisas voltadas para a identificação e superação de desafios postos pela implementação do ensino fundamental de nove anos por meio da articulação entre os pressupostos da psicologia histórico-cultural e da didática, dado que o primeiro ano demanda grande atenção pela sua complexidade devido à transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. Além disso, pode contribuir para se pensar o contexto da organização do ensino, gerar novas reflexões sobre a área pesquisada e para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Clarice. G. R. ; MELO, Lana. C. B. ; SANTOS, Virgínia. M. S. A. Relações entre Pedagogia Histórico Crítica, Psicologia Histórico Cultural e o Conceito de Atividade de Leontiev. **Revista Labor**, Fortaleza/CE, v. 1, p. 27-41, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/13950/30252>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ASBAHR, Flávia. da S. F. Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao currículo de Ensino Fundamental. In: Afonso Mancuso de Mesquita; Fernanda Carneiro Bechara Fantin; Flávia da Silva Ferreira Asbahr. (Org.). **Currículo Comum para o Ensino Fundamental**. 2ed. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. cap. 3, p. 95-117 v. 1, p. 95-117. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL. **Lei n.11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 07 abr. 2020.

CARVALHO, Bruna. **Ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental: orientações didáticas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica**.

2019. 277 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2019. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/190725/carvalho_b_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Gisele Modé. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. (Org). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 93-108, 2016.

COLUSSI, Lisiane. G. **Contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. 2016. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em:<<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3325>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CORRÊA, Marta de C. A. **A natureza e a importância do jogo de papéis na educação infantil: contribuições didáticas**. 2018. 156 p. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153018/corr%c3%aa_mca_me_bauru.pdf?sequence=7&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jan. 2021.

DANGIÓ, Meire. C. S. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas**. 2017. 356 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017. Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151576/dangio_mcs_dr_arafcl.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jan. 2021.

JORGE, Juliana Macedo Balthazar; DE SOUZA, Vânia de Fátima Matias. Diálogos e reflexões acerca das contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para a educação infantil. In: **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p.75-92, 2020. Disponível em:< <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3437/2988> >. Acesso em: 26 jan. 2021.

LAVOURA, Tiago N. ; MARTINS, Lígia M. A dialética do Ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 01-15, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n62/1807-5762-icse-1807-576220160917.pdf> >. Acesso em: 25 jan. 2021.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. (Org). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 129-148, 2016.

LEONTIEV, Alexei. N. As necessidades e os motivos da atividade. In: Longarezi, A. M.; Puentes, R. V. (org.). **Ensino desenvolvimental: antologia: livro 1**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017. p. 39-57. Tradução: Andréa Maturano Longarezi e Patrícia Lopes Jorge Franco. Revisão técnica: Elaine Sampaio Araújo.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 24. ed. São Paulo (SP): Cortez Editora, 2006. v. 1. 262 p. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M/view>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. 1. ed. Goiânia - GO: Homepage, 2002. v. 1. 134 p. Disponível em: <https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/libaneo_didatica_ed_do_autor.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. Contribuições da periodização histórico-cultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico-crítico. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. (Org). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, p. 343-368, 2016.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; SAVIANI, Dermeval. Prática pedagógica alfabetizadora à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 3-13, 2017. Disponível em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/31815/pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MARTINS, Laura do P. E. **Pré-escola I e desenvolvimento infantil: contribuições do Currículo e planejamento das escolas e CMEIs do município de Cascavel/PR**. 2018. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel. 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4146/5/Laura_Martins_2018.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo. A.; FACCI, Marilda. G. D. (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016a. v. 01. 368 p.

MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n° 5, p. 286-300, 2013a. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640243>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. Fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. In: Mesquita, A.M. de; Fantin, F.C.B; Asbahr, F.F.. (Org.). **Currículo comum para o ensino fundamental de Bauru**. 2ed. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016b, v. 1, cap. 1, p. 41-78. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural**. 2011. 250 p. Tese (Livre-docência em Psicologia) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Bauru. 2011b. Disponível em: <https://formacaodocente.files.wordpress.com/2012/09/martins_ligia_-_o_desenvolvimento_do_psiquismo_e_a_educacao_escolar.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013b. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9705/7093>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MARTINS, Lígia Márcia. Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural. In: Marsiglia, Ana Carolina Galvão. (Org.). **Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos**. 1ed.Campinas/SP: Autores Associados, 2011a, v. 1, p. 43-57.

OLIVEIRA, Taynara Daniel de. **Repertório de ensino docente no primeiro no do ensino fundamental e a produção do sucesso escolar: um estudo de caso**. 2020. 71 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Unesp, Bauru - Sp, 2020.

PASQUALINI, Juliana. C. ; ABRANTES, Angelo. A. Apontamentos sobre o trabalho pedagógico no 1o ano do Ensino Fundamental à luz da periodização histórico-cultural do desenvolvimento. In: Afonso Mancuso de Mesquisa; Fernanda F. C. Fantin; Flávia Ferreira da Silva Asbahr. (Org.). **Currículo comum para o ensino fundamental municipal de Bauru**. 1ed.Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. cap. 2, p. 81-93. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

PASQUALINI, Juliana. C. Concepção de ser humano, educação e desenvolvimento. In: Juliana Campregher Pasqualini; Yaeko Nakadakari Tshako. (Org.). **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. 1ed.Bauru: Secretaria Municipal de Educação de Bauru, 2016a. cap, 1 p. 41-68. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_e_ducao_infantil.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

PASQUALINI, Juliana. C. ; EIDT, Nadia. M. Periodização do desenvolvimento psíquico e ações educativas. In: Juliana Campregher Pasqualini; Yaeko Nakadakari Tshako. (Org.). **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. 1ed.Bauru: Secretaria Municipal de Educação de Bauru, 2016. cap. 3, p. 101-148. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_a_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PASQUALINI, Juliana. C. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, p. 200-209, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12776/9515>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PASQUALINI, Juliana. C. O desenvolvimento do psiquismo e o ensino escolar. In: Juliana Campregher Pasqualini; Yaeko Nakadakari Tshako. (Org.). **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. 1ed. Bauru: Secretaria Municipal de Educação de Bauru, 2016b. cap. 2, p. 69-100. Disponível em: < https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PRODANOV, Cleber. C.; FREITAS, Ernani. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. v. 1. p. 276. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

SACCOMANI, Maria Cláudia da. S. A periodização histórico-cultural e o desenvolvimento da linguagem: contribuições ao trabalho pedagógico na educação infantil. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 1-24, 2019. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/51697/27390>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil Argentina: Diálogo entre as Ciências**, v. 3, p. 11-36, 2014. Disponível em: < <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405/1214>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Como avançar? Desafios teóricos e políticos da pedagogia histórico-crítica hoje Dermeval Saviani. In: Pasqualini, Juliana Campregher; Teixeira, Lucas André; Agudo, Marcela de Moraes. **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. cap. 12, p. 235-255. Disponível em: < https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_completo-min__3_>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, p. 26-43, 2015. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463/9500>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Katia_Sa2/post/What_methods_have_you_found_effective_for_helping_students_improve_critical_thinking_skills/attachment/59d6386e79197b8077995a54/AS%3A397641637744640%401471816562081/download/Dermeval+Saviani+-+Pedagogia+hist%C3%B3rico-cr%C3%A7tica+primeiras+aproxima%C3%A7%C3%B5es+%5B11%C2%AA+ed+revisada%5D+%281%29.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

SILVA, Mariana C. da. O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar. 2019. 201 p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2019. Disponível em: <

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181541/silva_mc_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jan. 2021.

VYGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes. São Paulo – SP, 1991, ed.4. 90 p. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.